

SEQUELAS PÓS COVID-19 E QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE EM REABILITAÇÃO EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO PARÁ: ESTUDO DE CASO

Daniel Garcia Paixão¹, Josiete de Oliveira Batista², Sâmela Patrícia de Sousa Assis³ Ellen Hevellem Viana⁴, Maiara Silvana Salgado Batista⁵

¹ Autor principal – Acadêmico do curso de Fisioterapia; Centro Universitário da Amazônia; Daniel.mdd7@gmail.com; ^{2,3,4} Acadêmicos do curso de Fisioterapia; Centro Universitário da Amazônia; ⁵Fisioterapeuta formada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida (PPGSAQ) pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um vírus também conhecido como novo Coronavírus, que surgiu em 2019. Caracteriza-se como altamente contagioso ocasionando a doença chamada COVID-19. Difere de outros vírus respiratórios pois a transmissão ocorre de humano para humano por aproximadamente 2 a 10 dias antes do indivíduo se tornar sintomático (THOMAS PETER, et al., 2020). Pessoas com fatores de risco são os principais indivíduos acometidos por complicações da COVID-19, tais como: fumantes, obesos, portadores de doenças cardiovasculares, comorbidades subjacentes, doença hepática, câncer, etc. Além das doenças do sistema respiratório, algumas das principais complicações relatadas, são neurológicas, tais como alteração no paladar (hipogeusia) e olfato (anosmia), AVC (acidente vascular cerebral), encefalopatia (OPAS/OMS, 2020). Além disso, pacientes críticos com COVID-19 apresentam maior dependência de terapias de suporte a órgãos com ventilação mecânica a longo prazo e permanências na unidade de terapia intensiva (UTI) e no hospital (GRASSELLI G, et al., 2020). A escolha do tema deu-se em função do atual contexto da pandemia da COVID-19 e a necessidade de estudos mostrando como a COVID-19 pode causar diversas sequelas e alterações funcionais a curto e longo prazo nos indivíduos após o período de infecção. O objetivo deste trabalho é relatar sequelas pós COVID-19 e qualidade de vida de uma paciente em reabilitação Fisioterapêutica em um Hospital referência no município de Santarém, interior do Pará.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso caracterizando-se como descritivo e quantitativo realizado no Hospital Regional do Baixo Amazonas Waldemar Penna (HRBA), município de Santarém, estado do Pará. Realizado com uma paciente com faixa etária 56 anos. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior sobre o Perfil clínico epidemiológico dos pacientes pós Covid-19 assistidos no ambulatório de Fisioterapia do Hospital Regional do Baixo Amazonas, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, sob o número de aprovação do CAEE: 51230921.0.0000.519, fundamentando-se na Resolução do CNS nº 466/2012 que aprovam diretrizes envolvendo seres humanos. O período da coleta de dados foi em setembro de 2022. Os critérios de exclusão foram: pacientes que apresentarem algum sinal de recidiva da doença e/ou crises que as impossibilitassem de participar em alguma etapa da pesquisa como por critérios de saúde mental ou física permanente ou temporária; pacientes com déficits cognitivos que dificultem a compreensão e realização dos procedimentos da pesquisa. A paciente respondeu a um formulário criado pelos pesquisadores incluindo variáveis como sexo, idade, escolaridade, data de nascimento, comorbidades, esquema vacinal da covid-19, sinais e sintomas, tempo de internação, formas de tratamento após internação e complicações pós- Covid-19. Também respondeu a um questionário para avaliar a qualidade de vida (QV) pelo instrumento SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey), recentemente traduzido e validado para língua portuguesa. O SF-36 é um instrumento utilizado para a aferição da QV relacionada à saúde, pois é constituído por 11 questões e 36 itens que avaliam a capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos emocionais, intensidade da dor, estudo geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental, cada domínio apresenta um escore final de zero a 100, no qual zero corresponde ao pior estado geral de saúde e 100, ao melhor estado de saúde.

RESULTADO E DISCUSSÃO: De acordo com os dados coletados, a paciente do gênero feminino, 56 anos, grau de escolaridade com ensino fundamental completo, nega comorbidades como diabetes e hipertensão, relata apenas quadro de gastrite. Ao esquema vacinal relatou ter sido vacinada as 3º primeiras doses da fabricante: Astrazeneca e a 4º dose pela: Pfizer no dia 05/09/2022. Relatou ter sido contaminado pelo vírus mais de 3 vezes, sem necessidade de internação. Aos sintomas da covid-19,

relatou ter febre, perda de olfato, perda de paladar, falta de ar, dores no peito, ansiedade, inflamação na garganta, tosse com secreção, dor muscular, tontura, dor de cabeça, diarreia, depressão e dores articulares. Em relação as sequelas pós covid-19 a paciente relatou ter sequelas decorrentes da Covid-19, como, perda do paladar, ansiedade, fadiga, confusão mental/dificuldade cognitiva. Quanto a qualidade de vida analisado pelo SF-36, mostrou-se que ao domínio, capacidade funcional: 15%, limitação do aspecto físico: 25%, dor: 90%, estado geral de saúde: 70%, vitalidade: 25%, aspectos sociais: 37%, limitações por aspectos emocionais: 0%, saúde mental: 72%. Em relação as limitações após a doença, continua sentindo bem cansada ao realizar atividade de vida diárias, falta de ar ao praticar exercícios, dores de cabeça ao usar celular/assistir televisão ou ler, dores musculares frequentes, e insônia. Em uma pesquisa realizada por Pontes et al (2022), teve como objetivo analisar as características individuais, clínicas e os fatores associados à mortalidade de pacientes com COVID-19, em hospital público do estado do Paraná, com 86 pacientes adultos com covid-19, foi analisado que a sintomatologia prevalente foi febre (65%), seguido de mialgia (46%). A ansiedade, depressão, distúrbios do sono e transtorno de estresse pós-traumático têm sido relatados em 30-40% dos sobreviventes de COVID-19 (NALBADIAN et al., 2021). Estudos similares relacionados à fatores psicológicos pós COVID-19, mostraram que os pacientes apresentaram depressão, ansiedade e Perturbação de estresse pós-traumático (PTSD), corroborando com Huang et al (2021). Os resultados mostram que a piora física foi um fator comum entre os pacientes, onde apresentaram mobilidade reduzida, fraqueza ou fadiga muscular e dificuldade de realizar as atividades de vida diária, sendo melhor descritos nos estudos de Walle-Hansen et al. (2021), onde analisaram a qualidade de vida relacionada a saúde, funcional, declínio, e mortalidade a longo prazo em idosos após hospitalização devido a COVID-19. Quanto a qualidade de vida, no estudo de Van der Sar-Van der Brugge et al (2021), mostraram em seus resultados que os pacientes apresentaram comprometimento em todos os domínios do SF-36, exceto dor corporal, divergindo com os estudos de Wallen –Hansen et al (2021), que mostraram que os participantes tiveram piora significativa tanto na dor quanto no desconforto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo mostrou que o desfecho da evolução clínica da paciente ainda é incerto, as sequelas pós COVID-19 continuam, e os caracterizam como não recuperados. As sequelas mais prevalentes foram: perda do paladar, ansiedade, fadiga, confusão mental/dificuldade cognitiva. Conclui-se que a COVID-19 teve impacto na qualidade de vida principalmente relacionado a capacidade funcional, limitação do aspecto físico, vitalidade e limitações por aspectos emocionais levando uma piora significativa da saúde física e mental.

Palavra-chave: COVID-19; Epidemiologia; Reabilitação.

Referências

Grasselli G. et al. (2020). COVID-19 Lombardy ICU Network. Baseline characteristics and outcomes of 1591 patients infected with SARS-CoV-2 admitted to ICUs of the Lombardy Region.. Italy. *JAMA*.;323(16):1574-81.

Nalbandian A. et al. (2021). Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med*. Apr;27(4):601-615. DOI: 10.1038/s41591-021-01283-z. Epub 2021 Mar 22. PMID: 33753937; PMCID: PMC8893149.

OPAS/OMS. (2020). Alerta Epidemiológico Complicações e sequelas da COVID-19.

Park, J. J. H. et al. (2021). How COVID-19 has fundamentally changed clinical research in global health. *Lancet Glob Health*;9(5):e711-20. [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30542-8](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30542-8) PMid:33865476

Pontes, L., Danski, M. T. R., Piubello, S. M. N., Pereira, J. F. G., Jantsch, L. B., Costa, L. B., Santos, J. O., Arrué, M. A

Thomas P, et al. (2020): Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting. Recommendations to guide clinical practice. Version 1.0, published 23.

Van der Sar -Van der Brugge, S. et al. (2021). Pulmonary function and health-related quality of life after COVID-19 pneumonia. ***Respiratory Medicine***, 176 (106272), 1-4

Walle-Hansen, M. M. et al. (2021). Health-related quality of life, functional decline, and long-term mortality in older patients following hospitalisation due to COVID-19. ***BMC Geriatrics***, 21 (199), 1-10